



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na saída do hotel Taj Mahal, antes do jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro da Índia

Nova Délhi - Índia, 03 de junho de 2007

Presidente: Cadê o terno e a gravata, Kennedy? Mas, amanhã, eu falo com vocês, deixa eu ter a primeira conversa...

Jornalista: Presidente, tem uma expectativa bastante grande aqui de aumentar, quadruplicar o comércio com a Índia num prazo de quatro anos, não é uma meta ambiciosa demais?

Presidente: Não. Se nós levarmos em conta o tamanho da Índia e o tamanho do Brasil e o potencial de crescimento dos dois países, eu penso que é uma meta possível de ser alcançada, sobretudo se nós despertarmos tanto nos empresários indianos, quanto nos empresários brasileiros, a idéia de que a distância não pode ser um problema entre Brasil e Índia. Nós temos potencial, temos dinâmica econômica e, portanto, eu penso que depende muito dessa relação que estamos construindo com a Índia. Nós já evoluímos muito, se você imaginar que, nos últimos anos, nós praticamente dobramos as exportações, é possível dobrar ainda mais a balança comercial. E eu estou convencido não apenas das exportações, mas da parceria que pode ser feita entre indústrias indianas e brasileiras.

Jornalista: Agora, Presidente, o caráter de sua visita é mais de explorar essas oportunidades comerciais ou políticas? O que o senhor pretende realmente tirar dessa visita?



Presidente: É um misto de cada coisa. Primeiro, ela tem um fundo comercial muito grande, depois ela tem um interesse político, porque a Índia é considerada a nossa parceira estratégica, terceiro porque a Índia é um parceiro importante nas discussões da OMC. A Índia e o Brasil têm trabalhado juntos e nós temos problemas similares, temos virtudes similares, portanto, com um bom entendimento entre o governo da Índia e o governo do Brasil, entre os empresários brasileiros e empresários da Índia, eu acho que saem ganhando os dois países.

Jornalista: Precisou acertar uma estratégia conjunta também para chegar na reunião do G-8 o Brasil e a Índia, afinados com o mesmo discurso, com as mesmas posições?

Presidente: Eu penso que sim. Até porque nós temos uma reunião em Berlim, os cinco convidados, nós vamos ter uma reunião em Berlim para estabelecermos uma estratégia na participação do G-8. Eu acho que o Brasil e a Índia têm muitas afinidades políticas e vamos reforçá-las cada vez mais.